



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
CONSELHO SUPERIOR

RESOLUÇÃO N° 008, DE 16 DE MARÇO DE 2015

Aprova, *ad referendum*, a submissão do projeto “Rede IFCE de Formação, Inovação e Difusão de Arte e Cultura nos municípios Cearenses” ao Programa Mais Cultura nas Universidades.

O PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso da competência que lhe foi subdelegada mediante a Portaria MEC nº404, de 23/04/2009 (Republicada DOU 07/052009), considerando o processo nº 23255.012100.2015-87 e o item 4.3 do Edital Mais Cultura nas Universidades,

R E S O L V E

Art. 1º - Aprovar, *ad referendum*, a submissão do projeto “Rede IFCE de Formação, Inovação e Difusão de Arte e Cultura nos municípios Cearenses” ao Programa Mais Cultura nas Universidades.

Virgílio Augusto Sales Araripe
Presidente do Conselho Superior

Atesto que a matéria desta Resolução foi referendada em Reunião do CONSUP, conforme o que consta da Ata de 23/03/2015.

Secretária dos Conselhos

**PROGRAMA MAIS CULTURA NAS UNIVERSIDADES
2015/2016**

**PLANO
“REDE IFCE DE FORMAÇÃO, INOVAÇÃO E DIFUSÃO
DE ARTE E CULTURA NOS MUNICÍPIOS
CEARENSES” (PERÍODO I – 2015 E 2016)**

**Instituição: IFCE
(campus Fortaleza)**



Laboratório de Práticas Culturais Tradicionais

Anexo I

Formulário de Inscrição da Proposta do Plano de Cultura

1. DADOS CADASTRAIS:

1.1

INSTITUIÇÃO: Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Ceará

1.2

EIXOS TEMÁTICOS: 1 (<input checked="" type="checkbox"/>) 2 (<input type="checkbox"/>) 3 (<input checked="" type="checkbox"/>) 4 (<input checked="" type="checkbox"/>) 5 (<input checked="" type="checkbox"/>) 6 (<input type="checkbox"/>) 7 (<input checked="" type="checkbox"/>)

1.3

COORDENADOR: Maria de Lourdes Macena de Souza	
E-MAIL: macenalourdes@gmail.com	
TELEFONE PARA CONTATO	FIXO: (85)3307.3689 CELULAR: 85)8508.9660

2. CARACTERIZAÇÃO DO PLANO DE CULTURA:

2.1 Identificação

<p align="center">“REDE IFCE DE FORMAÇÃO, INOVAÇÃO E DIFUSÃO DE ARTE E CULTURA NOS MUNICÍPIOS CEARENSES” (PERÍODO I – 2015 E 2016)</p> <p align="center">Instituição: IFCE</p>
Unidade Geral: INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
Unidade de Origem: Instituto Federal – campus Fortaleza
Início Previsto: 03/08/2015_ (O plano se desenvolverá em 24 meses a partir da homologação do resultado)
Término Previsto: 30/12/2016 (ou no 24º. Mês após homologação do resultado)
Possui Recurso Financeiro:
Gestor da Instituição: VIRGÍLIO AUGUSTO SALES ARARIPE

2.2 Características da Proposta:

Abrangência:	Ceará
Município Abrangido:	Fortaleza (Região metropolitana) Cratéis (<u>Sertão dos Inhamuns</u>) Quixadá - <u>Sertão Central</u> : São Gonçalo do Amarante - - <u>RMF</u> : Acará e Paracuru - <u>Litoral Oeste</u> : Tianguá e Sobral _ - <u>Sobral/Ibiapaba</u> : Aracati - - <u>Litoral leste</u> Salitre (Centro Sul – caririense)

Período de Realização:	2 anos – a partir da homologação dos resultados e liberação dos recursos (2015-2016)
Público-alvo:	Alunos do Departamento de artes do IF – campus Fortaleza Alunos e professores dos IF dos campus dos municípios abaixo. Mestres, saberes comunidades quilombolas e povos indígenas dos municípios abaixo. Grupos artísticos e escolas públicas dos municípios envolvidos: Fortaleza, Crateús, Quixadá, São Gonçalo do Amarante, Acaraú, Tianguá, Sobral, Aracati e Salitre.

2.3 Discriminar Público-alvo:

Público Interno da Universidade/Instituto	Alunos da Licenciatura em Teatro Alunos da Licenciatura em Artes Visuais Alunos do Curso Técnico em Instrumentos Musicais Alunos dos projetos do Laboratório de Práticas Culturais Tradicionais do IFCE – campus Fortaleza Alunos e professores dos campi dos municípios envolvidos
Instituições Governamentais Federais	
Instituições Governamentais Estaduais	Professores e alunos de Escolas de Ensino Básico estaduais dos municípios
Instituições Governamentais Municipais	Professores e alunos de Escolas de Ensino Básico do estado localizada nos municípios
Organizações de Iniciativa Privada	Escolas e Faculdades particulares que trabalhem com Licenciaturas ou atividades de Arte e Cultura
Movimentos Sociais	
	Grupos artísticos da cidade e região onde ocorrerão

Organizações Não-Governamentais (ONGs/OSCIPs)	as ações
Organizações Sindicais	
Grupos Comunitários	Comunidade Quilombola: Córrego de Ubarana (Aracati, Acaraú), Queimadas (Crateús), Serra dos Chagas e Nossa Senhora das Graças do Sítio Arapuça (Salitre), Sítio Veiga (Quixadá), Três Irmãos (Tianguá). Povos indígenas: Potiguara do Ceará, Tupinambá, Cariri de Crateús, Tabajara, Calabaça (Crateús); Tremembé do Córrego João Pereira (Acaraú).
Outros	

2.4 Parcerias

Nome	
Sigla	
Parceria	
Tipo de Instituição	
Histórico	

2.5 Descrição do Plano de Cultura Ação:

Nosso Plano se concentra em sete (7) ações para serem desenvolvidas ao longo de 24 meses em nove municípios cearenses com datas específicas para realizar cada atividade proposta de acordo com planejamento estratégico. As ações estarão se desenvolvendo nesses campi em relações com as comunidades relacionadas abaixo de acordo com cada etapa do nosso planejamento:

- Campus IF Fortaleza (Região metropolitana): Alunos e professores do DEARTE – Departamento de Arte, Boi Ceará da Praia das Goiabeiras.
- Campus IF **Crateús** (Sertão dos Inhamuns): Comunidade Quilombola Queimadas e povos indígenas Potiguara do Ceará, Tupinambá, Cariri de Crateús, Tabajara, Calabaça.
- Campus IF **Quixadá** -Sertão Central: Comunidade quilombola Sítio Veiga.

- Campus IF **São Gonçalo do Amarante** -RMF: Povo Anacé.
- Campus IF **Acaraú** e Paracuru -Litoral Oeste: Comunidade Quilombola_Córrego de Ubarana e povo indígena Tremembé do Córrego João Pereira.
- Campus IF **Tianguá** -Sobral/Ibiapaba: Comunidade quilombola_Três Irmãos e.
- Campus IF **Sobral** – Boi Paz no mundo do bairro Junco.
- Campus IF **Aracati** - Litoral leste: Comunidade quilombola_Córrego de Ubarana.
- **Salitre** (Centro Sul – cariense): Comunidade quilombola Serra dos Chagas e Nossa Senhora das Graças do Sitio Arapuca.

Abaixo apresentamos cada ação ligada ao Eixo que a norteia.

AÇÕES	EIXOS QUE SE RELACIONAM
1. Promoção de um curso de Especialização com acadêmicos e Mestres tradicionais em Saberes tradicionais no Ensino de Arte .	Eixo 7 – Arte e cultura: Formação, pesquisa, Extensão e Inovação. Eixo 4 – Diversidade Artística cultural
2. Ampliação, otimização tecnológica e melhor disponibilização do acervo patrimonial do Digital Mundo Miraira (www.digitalmundomiraira.com.br)	Eixo 3 – Arte e cultura digital
Reconhecimento de povos indígenas e comunidades quilombolas existentes nos municípios onde temos campos instalados e formas de inclusão e difusão na Rede IFCE de Arte e Cultura a saber: Comunidade Quilombola: Córrego de Ubarana (Aracati, Acaraú), Queimadas (Crateús), Serra dos Chagas e Nossa Senhora das Graças do Sitio Arapuca (Salitre), Sitio Veiga (Quixadá), Três Irmãos (Tianguá). Povos indígenas: Potiguara do Ceará, Tupinambá, Cariri de Crateús, Tabajara, Calabaça (Crateús); Tremembé do Córrego João Pereira (Acaraú).	Eixo 4 – Diversidade Artística cultural (Esta ação está inserida em praticamente todas as atividades que iremos desenvolver).
3. Publicação, lançamento e entrega nas bibliotecas das escolas e IF dos municípios onde os estudos foram desenvolvidos (Fortaleza, Paracuru, Sobral) o Livro “As danças dramáticas na ação docente do ator professor” .	Eixo 4 – Diversidade Artística cultural Eixo 5 – Produção e Difusão das Artes e Linguagens
4. Gravação, mixagem, masteurização, compilação de um álbum sonoro contendo 3 cds e um livro e Entregar nas bibliotecas das escolas e IF dos municípios envolvidos. O álbum sonoro “Sons do povo cearense” contendo 3 cd’s com música tradicional popular do Ceará e livreto explicativo é resultado de	Eixo 4 – Diversidade Artística cultural Eixo 5 – Produção e Difusão das Artes e Linguagens

<p>33 anos de pesquisas, estudos e experiências no campo do saber tradicional com mestres e comunidades cearenses.</p>	
<p>5. Realização de Caravana cultural com oficina para artistas locais, capacitação para professores de arte da escola pública local, seminário/mesa redonda sobre necessidades e possibilidades para desenvolvimento da arte e cultura local com autoridades e conclusão da semana da Caravana Cultural na cidade com apresentação de Espetáculo com grupo artístico do DEARTE de Fortaleza e artistas locais tradicionais e populares do município onde cada caravana ocorrerá.</p> <p>6. Encontro de Artistas/docentes e alunos do IFCE durante o CONFAEB em Fortaleza em novembro 2015.</p> <p>7. Realização do CONFAEB – Congresso Nacional de Federação de Arte Educadores do Brasil no IFCE reunindo conferencistas, palestrantes, oficineiros do Brasileiros e Latino Americanos promovendo difusão de saberes buscando contribuir para melhoria do Ensino em Arte e Cultura.</p>	<p>Eixo 1 – Educação básica – item d – Formação de professores para Ensino básico</p> <p>Eixo 4 – Diversidade Artística cultural</p> <p>Eixo 5 – Produção e Difusão das Artes e Linguagens</p>
<p>Reconhecimento de povos indígenas e comunidades quilombolas existentes nos municípios onde temos campos instalados e formas de inclusão e difusão na Rede IFCE de Arte e Cultura a saber: Comunidade Quilombola: Córrego de Ubarana (Aracati, Acaraú), Queimadas (Crateús), Serra dos Chagas e Nossa Senhora das Graças do Sítio Arapuca (Salitre), Sítio Veiga (Quixadá), Três Irmãos (Tianguá).</p> <p>Povos indígenas: Potiguara do Ceará, Tupinambá, Cariri de Crateús, Tabajara, Calabaça (Crateús); Tremembé do Córrego João Pereira (Acaraú).</p> <p>As atividades da Caravana Cultural no Município ocorrerão com participantes destas comunidades. Durante o período da manhã eles poderão se inscrever nas oficinas para grupos artísticos e/ou para professores docentes artistas e na parte da tarde estarão em rodas de trocas de saberes e com participação ativa no seminário/mesa-redonda para exposição/discussão/inclusão de suas necessidades em relação a arte e cultura.</p>	<p>Eixo 7 – Arte e cultura: Formação, pesquisa, Extensão e Inovação.</p> <p>Eixo 4 – Diversidade Artística cultural</p>

Resumo da Proposta:

Nosso plano se articula nos eixos 1, 3, 4, 5 e 7 por entendermos que desenvolvimento e inovação em Arte e Cultura depende de mediação cultural constante em atividades que se desenvolvam de forma permanente em três campos: a) Educação pela arte com crianças e jovens e isto incide na formação do professor que oferecemos para esta no cotidiano de suas escolas com profissional devidamente qualificado; b) Formação, capacitação do artista, formação de plateia e oportunidades de equipamentos culturais para sua prática artística profissional constante; c) Oportunidade de criação, produção e circulação de espetáculos levando em consideração que no Brasil alguns desses grupos que trabalham com danças populares, por exemplo, são grupos plurais e com coletivo de certa forma grande devido a características da própria diversidade que essas danças e folguedos importam.

Diante disso nossa proposta é plural e diversificada, pois busca atender minimizar demandas também plurais e diversificadas localizadas em nossos municípios buscando contribuir no surgimento e desenvolvimento de outras ações que venham a garantir melhorias artísticas culturais permanentes. Assim propomos desenvolver por meio do Programa Mais Cultura o plano **“Rede IFCE de formação, inovação e difusão de arte e cultura nos municípios cearenses” (Período I – 2015 e 2016)**. Quando apresentamos o plano como *Período I* acreditamos que diante do movimento, mediações, reflexões e aprendizagem compartilhada haverá uma exigência da própria comunidade local envolvida nos processos, de mantermos essas trocas de forma mais efetiva e constante e diante disso teremos, provavelmente outros momentos considerando a grande demanda principalmente sertaneja.

Acreditamos que este plano possa vir a ser um primeiro passo para desencadear processos de emancipação e inclusão cultural por meio de formação permanente de professores para o Ensino de Arte, de qualificação artística e de oportunidades diversificadas de aprendizagem situada (Lave (1993) com comunidades populares tradicionais, povos indígenas e quilombolas, no universo sertanejo onde vários campi estão instalados. Nosso desejo é chamar a atenção do município para várias OUTRAS oportunidades que os Institutos Federais **podem** concorrer muito além da tecnologia considerando a experiência desenvolvida em Fortaleza diante da demanda em Formação e qualificação artística em Arte e Cultura do município. O plano **“Rede IFCE de formação, inovação e difusão de arte e cultura nos municípios cearenses” (período I – 2015 e 2016)** busca atuar nesse projeto articulando formação, inovação e difusão em arte e cultura desenvolvendo as seguintes ações:

Ação 1 - Oferta de uma Especialização em Saberes Tradicionais no Ensino em Arte em articulação com acadêmicos e Mestres da tradição popular com resultados de pesquisa dos participantes disponibilizados ao final do curso em revista eletrônica para acesso de todos interessados. A especialização será oferecida presencial na sede Fortaleza oferecendo 30 vagas tendo 360h em 8 meses.

Ação 2 – Ampliação do banco de dados, otimização tecnológica e melhor disponibilização do acervo patrimonial do Digital Mundo Miraira (**22 pastas contendo patrimônio imaterial - saberes tradicionais cearenses em ambiente virtual** - www.digitalmundomiraira.com.br) para favorecer melhor utilização dos professores, alunos das escolas de Ensino Básico e demais interessados. O Digitalmundomiraira é um Ambiente virtual com banco de dados em desenvolvimento por pesquisadores do Grupo de Estudos em Cultura Folclórica Aplicada do

IFCE — campus Fortaleza - com informações diversificadas com textos, músicas, imagens, vídeos, falas, gestos, resultado de estudos, documentação e registro etnográfico de manifestações de natureza imaterial, visando contribuir com ações educativas para o reconhecimento do patrimônio intangível cearense. Surgiu para atender ao desejo do Grupo Miraira de compartilhar o que vinha estudando e aprendendo com demais professores, alunos e interessados nos saberes tradicionais e contribuir para o reconhecimento de povos e comunidades, suas práticas e demandas. O Grupo Mira ira surgiu no campus Fortaleza em 1982 como estratégia de educação não formal para o ensino da diversidade cultural e cidadã. Hoje ele é o **Laboratório de práticas culturais tradicionais** onde funciona aulas práticas permanentes com vivências com 12 horas semanais, mantêm um grupo de pesquisa cadastrado no CNPQ desde 2003 onde desenvolve atividade de pesquisa e estudos permanentes sobre os saberes tradicionais populares (artigo em anexo). Esta atividade faz parte do Departamento de Artes com práticas no curso de Licenciatura em Teatro e vem contribuindo para formação, compreensão, respeito e reconhecimento da diversidade cultural cearense.

Ação 3 -Publicação do livro **“As danças dramáticas na ação docente do ator professor** para ser entregue nas bibliotecas onde estão as comunidades e brincadeiras do estudo realizado (Fortaleza, Paracuru, Sobral) e IF's dos municípios envolvidos.

Ação 4 - Gravação, edição e lançamento do álbum sonoro **“Sons do povo cearense”** contendo 3 cd's e um livro com pesquisas, resultado de estudos e práticas realizadas em 33 anos por meio do Laboratório de Práticas Culturais Tradicionais do IFCE – campus Fortaleza e suas relações com comunidades populares. O álbum será entregue nas bibliotecas de 370 escolas públicas de Fortaleza, bibliotecas dos 27 campus do IFCE e bibliotecas das escolas indígenas e escolas onde estão comunidades quilombolas dos municípios onde estão nossos campus e bibliotecas de Universidades onde têm Licenciatura em Música e/ou arte.

Ação 5 -Realização de uma semana de atividades híbridas e plurais por meio da **Caravana cultural** em municípios estrategicamente escolhidos que levará

- 5.1. - 12 **oficinas** para artistas locais sendo 3 de cada expressão artística, cada uma de 16h: Artes Visuais, Dança, Música e Teatro . Essa oficina será dada pela manhã, pois no período da tarde será de interação e trocas com saberes tradicionais de comunidades populares que são do município onde está o nosso campi que serve de espaço cultural para abrigar a ação.
- 5.2. - 4 **capacitações para professores de arte** da escola pública da região, sendo uma em cada linguagem artística realizadas pela manhã (Arte Visuais em prática docente, Dança em prática docente, Música em prática docente e Teatro em Prática docente totalizando 20h cada uma);
- 5.3. 1 **capacitação para artistas e docentes** sobre ***Saberes tradicionais como matriz de criação artística e educação patrimonial***". Será realizada na parte da tarde sendo 8 h com coordenador acadêmico e 12h com mestres tradicionais e suas práticas perfazendo o total de 20h tendo a frente comunidades indígenas ou quilombolas de acordo com cada campi instalado.
- 5.4. **Seminário/mesa redonda** sobre necessidades e possibilidades para

desenvolvimento da arte e cultura local com autoridades. Reflexões e diálogos sobre o Ensino em Arte na cidade e ou região, grupos artísticos e suas demandas, oferta de formação artística e possibilidades conjuntas em curto, médio e longo prazo. Terá 4 h de duração tendo a primeira parte de exposição coletiva e posteriormente diálogos com a comunidade participante. Será elaborado um documento resultado do Seminário com assinatura dos presentes.

- 5.5. Apresentação de **Espetáculo com grupos artísticos do IFCE Fortaleza e artistas locais** tradicionais e populares em conclusão da semana da Caravana Cultural na cidade. Um desses espetáculos será **Guerreiros, santa folia festeira** - espetáculo de 50 minutos com dança, música, teatro e projeção de vídeo sobre saberes tradicionais populares. Foi concebido com o objetivo de dialogar e possibilitar reflexões sobre a importância do meio ambiente para as comunidades populares e o potencial criativo de Mestres e brincantes *sertão adentro*. Fala também da força que emana de cada um desses homens simples calcada na fé e na generosidade de agradecer aos deuses em forma de dança e canto. O texto e argumento principal se firmou a partir de dois textos de Oswald Barroso: "Reisados" (1996, p. 3) e "Santa folia" (apostila de sala de aula). A partir dos textos elaboramos o fio condutor do espetáculo numa adaptação da diretora construindo um universo poético por meio de outros elementos agregando poesias e lendas da tradição popular brasileira.

5.5.1. Guerreiros, santa folia festeira, fala da força do homem simples do interior, de sua decisão em ser feliz e de sua determinação para fazer a vida dar certo. Busca apresentar sua criatividade junto a sua labuta no campo, sua fé e sua alegria em forma de festa. Nossa cenografia passeia pelas imagens desses muitos lugares brasileiros onde habitam e trabalham esses mestres da arte de viver e dialoga com sua dança, sua música, sua teatralidade e seu trabalho. Nós, do Mira ira vimos a 33 anos convivendo e experimentando desses saberes, dessa forma de viver e aproximando por meio da afetividade gerada pelo espetáculo uma conscientização e valorização junto à juventude que conosco caminha. Agradecendo ao que é divino em poder compartilhar o que vamos aprendendo **Guerreiros, santa folia festeira**, fala também de nós, de momentos sagrados do grupo, nossa ideologia, nossa fé na força de viver do homem simples e nossa paixão pela dança, pela música, pela arte popular. Reúne expressões tradicionais populares de várias regiões brasileiras focalizando os Mestres da Tradição e sua inventiva cotidiana, entretanto nosso foco primordialmente é o norte e nordeste brasileiro chamando a atenção para a questão da terra, das comunidades indígenas, do povo caboclo e populações ribeirinhas e comunidades afrodescendentes na sua luta e alegria que expressa o povo guerreiro que é. Trabalhamos com um elenco de 35 pessoas entre músicos, atores, dançarinos e artistas plástico. Fazemos música ao vivo, reunindo 14 jovens músicos experimentando esses sons diversos deste país rico e plural, que vão dialogando em seus instrumentos o elemento vital para esta dança que fazemos. Reunimos instrumentos étnicos e contemporâneos e assim estamos sempre aprendendo e ensinando, ensinando e aprendendo. Nosso desejo é compartilhar essa experiência pelo sertão e incentivar e promover mudanças.

5.5.2. Outro espetáculo que poderá ser levado: "**Alice, Você Está Atrasada**", feita pelos estudantes do IFCE. Inspirada na clássica obra "Alice no país das Maravilhas", do escritor britânico Lewis Carroll, o espetáculo remota ao processo de surpresa e descoberta da personagem principal da ficção quando ela se depara com uma súbita realidade fantástica.

Com dramaturgia de Rafael Barbosa, a peça foi construída coletivamente através de exercícios de interpretação realizados na disciplina "Montagem de espetáculo teatral". Nessa releitura, os personagens se conectam a atualidade através de figurinos e elementos cênicos com referências do mundo cotidiano e da internet. Com direção de Álvaro Renê e Circe Macena, a peça é um trabalho de conclusão de curso (TCC) da turma de 2011.1 do curso de licenciatura em teatro do IFCE. No elenco do espetáculo estão os atores Alisson Braga, Almeida Junior, Herbeson Munhoz, João Araújo, Lara Stardust, Mariana Elâni, Raquel de Paula e Renata Leite.

5.5.3. O terceiro espetáculo que poderemos levar em uma das caravanas propostas é o **"músicos na trilha: camerata de violões, grupo de flautas e coral de artes cênicas"** que consiste em apresentações musicais incluindo música erudita, música popular e tradicional. Importante destacar que a logística da apresentação que encerrará a Caravana na cidade terá 100 minutos realizados em duas partes onde a primeira com 50 minutos será realizada pelos artistas locais e a segunda também com 50 minutos com o espetáculo da caravana.

Ação 6 – Promover um Encontro de artistas/docentes e alunos dos 27 campi da rede IFCE durante o CONFAEB – Congresso da Federação de Arte Educadores do Brasil que ocorrerá em Fortaleza em novembro de 2015, buscando favorecer reflexões sobre Ensino em arte, possibilidades brasileiras em Arte e Cultura, inteiração sobre movimentos em Arte e cultura no Brasil e no mundo a partir das conferências, palestras, grupos de trabalho e oficinas realizadas, pois estarão presentes o Conselho Latino Americano de Educação pela Arte (CLEA), à International Society of Education through Art (INSEA) e arte educadores do Brasil. Nosso ensejo é que essa visão real de mundo, demandas e possibilidades imprima em cada um força para articulação e planejamento para mudanças necessárias e ampliação do leque de ofertas por meio dos Institutos Federais para atender as demandas sertanejas de formação e qualificação em Arte e Cultura no Ceará.

Ação 7 – Realização do CONFAEB em Fortaleza - A FAEB é a primeira entidade nacional da área de arte e congrega a ação pesquisadores responsáveis por uma produção significativa referente aos temas da educação básica e do ensino superior, bem como dos processos educativos informais e não formais, privilegiando o diálogo interdisciplinar das linguagens – artes visuais, dança, música e teatro. Um dos palcos de luta mais importantes da luta pela arte/educação no Brasil acontece durante o **Congresso Nacional da Federação de Arte/Educadores do Brasil**, balizando as questões mais relevantes dessa área de conhecimento. De 1988 a 2014 foram realizados vinte congressos anuais. Em 2015 desejamos realizar o CONFAEB em Fortaleza buscando contribuir para valorização do artista docente procurando chamar a atenção para a abertura imediata de cursos de formação superior para o Ensino de Arte, considerando a total ausência desses pelo interior.

Justificativa

Hoje, em 2015, dos 184 municípios cearenses somente 3 oferecem formação para o Ensino de Arte, tendo os cursos de Licenciatura em Artes Visuais e Teatro iniciado apenas em 2000 no IFCE na capital Fortaleza, apesar de ser a Arte desde 1970 considerada oferta *obrigatória* na escola de ensino fundamental. A UFC passou a ofertar a partir de 2009 Licenciatura em Dança teatro e Música para a capital, tendo uma oferta de licenciatura em música em Sobral e uma em Teatro na URCA e só.

As reflexões e ações formativas e desencadeadoras em Arte na formação do jovem cearense sertão adentro fica entregue a ações puramente casuísticas e realizadas dentro de um conceito de que qualquer um pode fazer, desenvolver. A arte tem a dimensão apenas de entretenimento e provavelmente seja por isso que o município apesar de ter uma secretaria de cultura nunca dispõe de recurso financeiro para tal.

Nosso Plano parte do princípio de que desenvolvimento e inovação em Arte e Cultura se articulam com formação artística permanente com profissional qualificado e perpassa pela necessidade de desenvolver pensamento reflexivo para atuar diante das demandas com ações de curto, médio e longo prazo que possam favorecer o desenvolvimento artístico/social de forma empreendedora tendo os próprios membros como articuladores deste processo.

É importante também a valorização da produção cultural local, de saberes tradicionais e práticas populares para empoderamento diante das possibilidades que podem ser articuladas com ações permanentes e não tão somente eventuais. É isso que desejamos articular e desenvolver por meio das diversas ações do plano.

Sabemos que em **educação** e **arte** nada é conseguido sozinho, isolado. Tudo é resultado de um conjunto de pessoas que acreditam nas mesmas coisas e perseguem junto o mesmo ideal.

A inovação, possibilidade de criação de ver novas faces e possibilidades advém de homens criativos. A **arte** tem essa possibilidade. De forma invisível vai aos poucos lapidando o ser trazendo a poesia tão necessária nesse mundo embrutecido onde na contemporaneidade estamos. É necessário e preciso possibilitar as crianças, a juventude o que elas tem de direito como ser humano que são. Dar a elas a poesia que facilita sua vida ser sentida de forma melhor, mais humana, mais alegre, por pior que seja a realidade das famílias onde as crianças se encontram.

É preciso oportunizar o processo criativo pelo canto, pela dança, pelo teatro, pela pintura, favorecendo a utilização das cores que pintam melhor esse mundo tão difícil. É preciso entender que a Arte como qualquer outro saber, necessita de estudos, pesquisa, e prática constante. Como em todas as áreas, a ARTE necessita de profissional qualificado para atuar corretamente na formação de crianças e jovens. É necessário entender que o homem inovador, com possibilidades múltiplas de criação e reinvenção pode surgir para todas as áreas principalmente pela arte. É essa capacidade de reinventar-se, de criar constantemente, de promover essa vontade de, pelo conhecimento adquirido promover conhecimento novo que pode fluir a partir de atividades artísticas se estas estiverem no cotidiano da vida estudantil seguindo a evolução do jovem na vida escolar não apenas como diversão e entretenimento, mas, sim como canal de possibilidades criativas e de desenvolvimento cultural local, regional e nacional.

Nosso plano de Arte e Cultura se justifica na forma como pretende contribuir para minimizar, atender de forma ampla a demandas que conhecemos bem como:

- Não formação de artistas/docentes em 180 municípios cearense;

-Oferta ínfima de oportunidades de formação artística nas 4 linguagens/expressões

como Artes Visuais, Dança, Teatro e Música para os grupos de Arte do interior Cearense;

- Pouca publicação sobre os saberes tradicionais cearenses que contribuam com a prática docente em Arte;

- Ausência total de compreensão sobre a necessidade de mudança na oferta do Ensino de Arte sertão adentro por parte de gestores como prefeitos, secretários de educação e cultura;

- Necessidade de entendimento sobre as múltiplas ações permanentes que os municípios precisam gerar culturalmente falando para sua juventude de forma constante, pois somente isso poderá trazer desenvolvimento artístico cultural;

- Necessidade urgentíssima de envolver comunidades quilombolas e povos indígenas em ações rotineiras para dar visibilidade as estes povos e comunidades, suas lutas cotidianas e saberes e práticas patrimônio do povo local.

Esse Plano envolve vários companheiros do nosso departamento de Artes e envolverá outros de outros campi, no entanto o mentor e articulador da proposta é o Laboratório de Práticas Culturais Tradicionais - MIRAIRA - Laboratório híbrido do Departamento de Artes estando no Ensino, Pesquisa e Extensão mantendo as seguintes atividades:

- Prática e experiências de expressões culturais tradicionais possibilitando resultados coletivos de criação artística.
- Grupo de Estudos em Cultura Folclórica Aplicada (cadastro no CNPQ desde 2003)
- Disciplina optativa para a Licenciatura em Teatro com participação ativa em um semestre, possibilitando uma experiência de grupo artístico e docência efetiva (como funciona, necessidades, características e conhecimentos docentes necessários com várias oportunidades de aulas de campo em comunidades e povos tradicionais. Tem acompanhamento por meio de dois encontros (Aula 4ª a noite e sábados pela manhã).
- Disciplina de prática de conjunto e música tradicional popular para o curso Técnico em Música - aulas 3ª a noite e sábado manhã.
- Nesse trabalho a prática constante empurra para o estudo e investigações teóricas. Temos em 33 anos de atividades envolvido nossos alunos com a realidade do campo, as demandas brasileiras e as necessidades de mudança e ações para desenvolvimento por meio da Arte tradicional Popular. Temos aprovados projetos no PIBIC, PROAPP, PROEXT, Edital das Artes, Edital Dragão do Mar e FUNCAP.

Nosso Plano se justifica na forma como trará oportunidade de crescimento para todos os alunos de nossos cursos e projetos de arte que participarão concretizando as ações e também como poderá atender para minimizar as demandas em Arte e Cultura apontadas.

Fundamentação Teórica

No contexto para elaboração de nosso plano nos fundamentamos nos estudos voltados para o artista/Professor/Pesquisador para um Ensino em Arte efetivo, levando em consideração, principalmente, os apontamentos de Freire (1996 e 2008), Bhabha (2013), Santos B. (2004) e Lave (1993).

No contexto da educação em Arte como atividade para o ensino, este Plano baseia sua proposta nos conceitos de interculturalidade, interdisciplinaridade e interterritorialidade.

Interculturalidade por causa da pluralidade na forma como a grande maioria das ações serão realizadas em conjunto com vários eixos culturais participantes do processo de formação ou ajustamento cultural do local onde se encontram. Dessa forma, o uso de sua estética no processo de criação artística pela prática com crianças e jovens pode contribuir para a compreensão e a aceitação das diferenças culturais locais, regionais e nacionais e da necessidade de visibilidade e oportunidades a estes.

Interdisciplinaridade e interterritorialidade, em primeiro lugar, por considerar as oportunidades que os saberes tradicionais geram para vários profissionais de arte de atuarem juntos na produção da criação colaborativa nas oficinas específicas ou outras ações escolhidas pelo grupo. Considerando as necessidades plurais que elas requerem de domínio de saberes em artes visuais (adereços, figurinos), em artes musicais (instrumentos, ritmos diversos, formas cantadas e instrumentais) e em artes cênicas (teatralidade, improviso e corporalidade ancestral) para conhecimento e domínio dessa estética.

Em segundo lugar, pela necessidade gerada para o entendimento desses saberes e de seus elementos de estudos em diversos territórios como geografia, história, religião, literatura etc., que podem envolver vários professores ou outros profissionais numa única ação, possibilitando um excelente resultado estético do que se leva para ser representado, dançado no pátio escolar, na praça ou no teatro, enquanto criação artística. O conhecimento construído, a partir de reflexões e estudos de forma compartilhada por vários profissionais do espaço educativo, pode possibilitar, ainda, uma valorização do ensino de Arte e dos profissionais dessa área no espaço escolar formal e informal.

O estudo, o uso e a prática dos saberes tradicionais na formação do artista podem habilitá-lo ao domínio dessas na ação docente, bem como poderá contribuir em sua preparação profissional para ações efetivas no Ensino em Arte como, por exemplo, a utilização destes como referência para o ensino e tramas culturais.

Por um lado, a prática educativa com esses saberes deve utilizar o contexto da *práxis libertadora* de Freire, pois a teatralidade, a corporalidade e a musicalidade que encerram essas saberes dialogam com o contexto vivido, além dos problemas sociais dos grupos que as mantêm e suas demandas, exigindo reconhecimento do universo cultural dos alunos, ética e comunicação como elementos constantes do processo.

O texto de Santos B. (2004), abordando a sociologia das ausências, deixa clara a necessidade de se evidenciar saberes e práticas de distintas comunidades, movimentos e grupos vistos como ausentes ou inexistentes a partir das lógicas, dos processos e critérios hegemônicos produzidos por meio da monocultura racional do estudo científico. Na verdade, trata-se da "lógica da primazia dos objetivos de acumulação sobre os objetivos de distribuição que sustentam o capitalismo global" (SANTOS B., 2004, p. 22).

Os saberes tradicionais são práticas comunitárias de grupos sociais que se encontram em espaços territoriais urbanos ou rurais, porém, geralmente desprovidos de políticas públicas socioculturais e educacionais a que têm direito e, de certa forma, ausentes do circuito artístico-cultural da cidade. No entanto, a despeito do que lhes é negado, esses

grupos vivem em permanente movimento de produção, seja no que diz respeito a aspectos específicos de sua sobrevivência (morar, comer, dormir, locomover-se) como também na produção artística com os elementos ancestrais que lhes foram dados para a criação constante, em brincadeiras que lhes servem de construção de afetos, para afagos da alma inquieta em meio ao turbilhão do que a vida lhes exige. É com essas práticas, também que se reza, que se liga ao que é sagrado para pedir, festejar e agradecer.

Os saberes tradicionais populares são produções práticas desses grupos e movimentos abordados pelo texto de Santos B. (2004). Quando elas ocorrem em momentos eventuais como prática artística formal e, nesse caso, vistas a partir de uma categoria onde teriam que se inserir (dança, teatro, música) sofrem em vários aspectos. Primeiro, por terem um tempo demarcado, espaços físicos totalmente adequados a outras categorias; segundo, por terem trechos do que julgam imprescindível em sua prática (como a representação teatral, por exemplo) suprimidos a pedido de quem organiza esses momentos. Como destaca Santos B. (2004, p. 15), o contexto real do fazer das saberes tradicionais enquanto prática artística inexistente diante do “cânone hegemônico do saber exclusivo de produção de conhecimento ou de criação artística” onde “tudo o que o cânone não legitima ou reconhece é declarado inexistente”. Diante disso, as comunidades se submetem ou nunca aparecem ou entram no circuito.

Diversas vezes ouvimos pronunciamentos, relatos, discussões de intelectuais abordando que práticas essas não deveriam estar em eventos artísticos, em palcos, em teatros etc. Seria muito importante que eles escutassem (perguntassem) o que querem os grupos que atuam nessas brincadeiras. Ficariam surpresos com suas falas enfatizando que, sem abrir mão do seu lugar, eles desejam o palco principal tanto quanto qualquer artista, pela forma como isso lhes dá voz e os empodera, deixando-os iguais na diferença, conferindo-lhes importância e visibilidade.

Ante o exposto, vimos que são muitas as relações deste Plano com a abordagem sobre a sociologia das ausências, de Boaventura Santos (2004). Percebemos nas diversas ecologias propostas pelo autor aspectos retratados para o empoderamento dos grupos sociais presentes também na Pedagogia da Autonomia (1996) e da Esperança (2008), de Paulo Freire, e na valorização dos saberes do cotidiano revelados por meio da aprendizagem situada, de Lave (1993).

Paulo Freire, em tudo que deixou escrito, evidenciou a educação como um ato de criação constante, comunicacional e de libertação do homem diante do padrão cultural imposto aos países do terceiro mundo do qual somos parte. Sua pedagogia

permite ao oprimido extrojetar de dentro de si, e por ele mesmo, o opressor a fim de resgatar seu ser-livre e plasmar uma história na qual a prática seja a liberdade e a dialogação de todos com todos, prática que torna menos difícil a solidariedade, fraternidade e o amor (BOFF, in FREIRE, 2008, p. 7)

Sua obra educativa, de caráter universal, se constituiu de valorização das experiências de troca fecunda de saberes entre o popular e o erudito. Encontramos no discurso da Sociologia das Ausências, que promulga a ecologia dos saberes e tudo o que descreve a aprendizagem situada, a presença do que até então circula no mundo sobre a pedagogia freireana e que orienta a ação docente com os saberes tradicionais e ações desse plano aqui proposto.

2.6 Objetivos do Plano de Cultura:

Objetivos Gerais:

1. Concorrer para Criação de um corredor de produção, formação e difusão artística pelo sertão a partir da Rede dos IF's no Ceará.
2. Contribuir com os jovens professores artistas recém-formados para aplicação da formação recebida em uma descentralização da oferta das Licenciaturas, concorrendo para compreensão das demandas sertanejas no Ensino em Arte.
3. Colaborar para o reconhecimento dos saberes tradicionais populares cearenses, mestres, povos e suas práticas;
4. Estabelecer oportunidade contínua de criação, difusão, circulação e trocas entre os estudantes artistas dos campi dos IF's em intrínsecas relações com a comunidade onde estes estão, promovendo reflexões sobre as necessidades de ações destes para crescimento empreendedor na área de arte e cultura;
5. Contribuir com a difusão de experiência do laboratório de Práticas Culturais Tradicionais – Miraira no âmbito da rede do IFCE na região e nos municípios onde estes estão localizados. Contribuir para manutenção das ações de práticas, estudos e montagens artísticas do grupo Miraira, hoje com 33 anos de atuação no campus Fortaleza do IFCE.
6. Refletir sobre a rede IFCE de arte e cultura suas necessidades e possibilidades em curto, médio e longo prazo para desenvolvimento na área de arte sertão adentro.

Objetivos específicos:

- Contribuir para a qualificação das atividades artísticas e culturais permanentes oferecidas na escola de tempo integral e demais escolas do ensino básico;
- Refletir sobre a demanda de formação de professores para o Ensino de arte na escola básica da região buscando articulação de parcerias para soluções futuras;
- Refletir sobre a necessidade de formação superior permanente do profissional artista docente para sua atuação no âmbito do Ensino em arte na região e na contribuição destes na capacitação de grupos artísticos locais e formação de plateia;
- Contribuir para a utilização das danças dramáticas cearenses como prática docente no Ensino de arte;
- Favorecer o reconhecimento de Mestres populares e suas brincadeiras por escolas do local onde estas estão inseridos;
- Compartilhar pesquisa desenvolvida no âmbito do laboratório de práticas culturais e em estudo acadêmico;

- Facilitar, contribuir para uso de expressões tradicionais musicais do Ceará como prática artística educativa;
- Incentivar o uso corrente da música tradicional popular cearense por meio do ensino em arte;
- Colaborar para o reconhecimento do cançãoeiro tradicional popular do povo do Ceará;
- Concorrer para o uso de repertório ligado aos saberes tradicionais cearenses pela classe artística do estado;
- Favorecer a prática de música tradicional popular como ferramenta de educação patrimonial.
- Contribuir para melhoria do Ensino de Arte nas escolas da região;
- Colaborar para realização do primeiro Encontro de artistas/docentes e alunos da Rede do IFCE durante o XXV Confaeb (Congresso da FAEB – Federação de Arte Educadores do Brasil) que ocorrerá na capital Fortaleza promovendo a vinda destes e sua articulação e participação em conferências, debates e oficinas.

2.7 Metas do Plano de Cultura:

- 2.7.1. Formar 30 especialistas sobre Saberes tradicionais populares em diálogos com Mestres populares e docentes acadêmicos publicando o resultado das pesquisas realizadas pela experiência numa revista digital disponibilizada no portal do digitalmundomiraira.
- 2.7.2. Qualificar, atualizar, ampliar banco de dados das **22 pastas do patrimônio imaterial sobre os saberes tradicionais cearenses no Digital Mundo Miraira** (www.digitalmundomiraira.com.br) para favorecer melhor utilização dos professores, alunos das escolas de Ensino Básico e demais interessados até o **final do ciclo do projeto em 2016**.
- 2.7.3 Publicar o livro “As danças dramáticas na ação docente do ator professor” e entregar nas bibliotecas de todas as escolas de Ensino básico dos municípios de Paracurú, Sobral e Fortaleza. Entrega de (3 para cada biblioteca): 750 livros em Fortaleza, 130 em Paracuru, 140 em Sobral. * Em cada lançamento o livro poderá ser adquirido por 10,00 por professor de escola pública e demais interessados.
- 2.7.5. Gravar, lançar e entregar nas bibliotecas das escolas públicas de Fortaleza, bibliotecas dos campi do IFCE, bibliotecas de escolas indígenas e escolas públicas onde estão comunidades quilombolas onde estão nossos campi e Universidades onde têm Licenciatura em Música, o álbum sonoro “Sons do povo cearense” contendo 3 cd’s com música tradicional popular do Ceará resultado de mais de 30 anos de pesquisa do nosso Laboratório. Total de álbuns: 2.000.
- 2.7.5. Realizar 08 caravanas culturais para levar para 08 municípios onde vivem povos indígenas e ou comunidades quilombolas e onde temos campus instalados, para realizar

durante 6 dias as seguintes atividades:

-Oficinas de Teatro, Dança, Música e Artes Visuais para artistas ou grupos artísticos locais;
-Capacitação com atividades práticas/teóricas para o Ensino de Arte nas 4 linguagens (Artes Visuais, Dança, Música e Teatro) para o Ensino fundamental II. Serão 30 vagas em cada linguagem para professores de escolas da região onde está o município.

- Apresentação dos espetáculos abaixo com participação de artistas locais:

“Guerreiros Santa folia festeira” Ou “Alice você está atrasada” Ou “músicos na trilha: camerata de violões, grupo de flautas e coral de artes cênicas”.

2.7.6. Realizar um primeiro Encontro de artistas/docentes e alunos da Rede do IFCE durante o XXV Confaeb (Congresso da FAEB – Federação de Arte Educadores do Brasil) que ocorrerá na capital Fortaleza promovendo a vinda destes e sua articulação e participação em conferências, debates e oficinas.

2.7.7. Realizar o Confaeb – Congresso da Federação de Arte Educadores do Brasil na cidade de Fortaleza sob a coordenação do Departamento de Artes do IFCE campus Fortaleza.

2.8 Metodologia:

Metodologia:

Além do *Grupo de gestão do plano* com o coordenador e demais colaboradores para acompanhamento da execução, o plano terá um equipe de organização, planejamento administrativo e produção das ações no Laboratório de Práticas Culturais Tradicionais ficando assim conhecidas: *Equipe de gestão e Equipe de ações estratégicas* contando com 6 alunos sendo 2 de música, 2 de artes visuais e 2 de teatro mais o coordenador que será o mesmo da equipe de gestão.

O Plano será desenvolvido obedecendo a um planejamento estratégico para cada ação como descrevemos a seguir.

Ação 1. - Oferta de uma Especialização em Saberes Tradicionais no Ensino em Arte

O curso ofertará 30 vagas principalmente para professores de escola pública. As disciplinas serão ofertadas durante uma semana em cada mês no turno da noite e terão professores acadêmicos e mestres populares. Os mestres receberão pró-labore como professor doutor. As disciplinas com Mestres da tradição popular ocorrerão em final de semana devidamente programado para facilitar a participação destes. Poderão também ocorrer no próprio terreiro ou espaço na comunidade deste. As pesquisas desenvolvidas durante o curso pelos alunos com orientação deverá ter seu relatório em formato de artigo científico.

Ação 2 - Ampliação, otimização tecnológica e melhor disponibilização do acervo patrimonial do Digital Mundo Miraira (www.digitalmundomiraira.com.br)

No banco de dados já disponibilizados temos pastas extremamente frágeis pela não possibilidade de continuar com bolsistas que possam se dedicar na ampliação do banco com textos, imagens, sons, vídeos a partir das pesquisas que vão sendo levantadas. Nosso desejo é dar continuidade a esse projeto que tem consulta e busca constante para melhor atender a professores e alunos e demais interessados em conhecimento sobre os saberes e práticas tradicionais cearenses. Serão 4 bolsistas sendo 2 pela manhã e dois a tarde e um consultor da área tecnológica, aluno recém formado pela engenharia da computação do nosso campus. Ele nos orientará na parte técnica e cuidará tecnologicamente do ambiente enquanto os bolsistas sob orientação do coordenador e demais pesquisadores auxiliarão na digitalização e elaboração organizativa dos dados a serem postados. Nossa meta é concluir todas as pastas com todos os temas ainda em aberto até final do Plano. O ambiente virtual servirá também como espaço de diálogo e visibilidade do plano durante toda a sua execução pois iremos abrir uma página para este no ambiente virtual.

Ação 3 - Publicação do livro “As danças dramáticas na ação docente do ator professor

O livro é o resultado de estudos sobre as Danças Dramáticas (autos populares, folguedos, brincadeiras) na docência com pesquisas realizadas de 2010 a 2014 tendo como mostras três expressões: O Boi Paz do mundo de Sobral, o Pastoril de D. Mariinha da Ló de Paracuru e o Boi Ceará do Mestre Zé Pio em Fortaleza no Ceará. O livro já foi escrito e possui design boneco já pronto. Pretendemos projetar sua confecção após a homologação do resultado sendo isso feito paralelo a outras ações do plano que poderão ir transcorrendo desde que o recurso seja liberado para tal.

Ação 4 - Gravação, edição e lançamento do álbum sonoro “Sons do povo cearense”.

Estamos trabalhando no repertório para esse álbum desde 2012 com os músicos do Grupo Miraira – Laboratório de práticas. São 14 jovens músicos alunos do curso técnico em instrumentos musicais, da Licenciatura em Teatro e da comunidade tendo direção musical de Nonato Cordeiro, prof. Doutor do IFCE, etnomusicólogo com direção geral de Lourdes Macena, também musicista, dançarina, professora doutora em Artes do IFCE que coordena as pesquisas. Necessitamos apenas de recurso para entrar no estúdio e gravar. Paralelo as gravações iremos cuidando de escolher design do álbum, créditos das comunidades no encarte e colocar também para confecção o livro relatório dos estudos musicais que acompanha o álbum. Posteriormente faremos contato com cada cidade (Sobral, Paracuru e Fortaleza) para organizarmos o lançamento e oficializar entrega da publicação nas bibliotecas mencionadas.

Ação 5 -Realização de uma semana de atividades em municípios estrategicamente escolhidos, por meio de uma **Caravana cultural.**

A Caravana Cultural será composta por 40 pessoas (artistas, oficinairos, facilitadores,

palestrantes) que sairão em ônibus do IFCE para os municípios estrategicamente escolhidos e pré-agendados. Sairá de Fortaleza em um sábado conforme calendário agendado após homologação dos resultados. Seguirá para o município onde nesse mesmo dia se acomodará e se organizará. No domingo realizará ações artísticas na praça principal da cidade para chamar a atenção e divulgar atividades que começará na segunda-feira. As inscrições já foram feitas anteriormente no Campus onde atuaremos, mesmo assim durante todo o dia de segunda estaremos também realizando inscrições dos interessados que ainda não tinham feito inscrições. Durante toda a semana pela manhã ofereceremos as oficinas para participantes de grupos artísticos da cidade e capacitação para os professores de arte da região. Na parte da tarde faremos a capacitação para artistas e docentes sobre os saberes tradicionais com Mestres e participantes das comunidades, povos indígenas e convidados.

Nas atividades da Caravana desenvolveremos ação específica e direta para envolver 8 comunidades quilombolas e 06 povos indígenas cearenses nas Semanas de formação e difusão de Arte e Cultura que serão realizadas em 8 municípios onde temos campus instalados. A semana será realizada pela Caravana Cultural do Departamento de Artes do IFCE campus Fortaleza em coparticipação do campus que se localiza no município em interação com a comunidade. As atividades da Caravana Cultural no Município ocorrerão com participantes destas comunidades. Durante o período da manhã eles poderão se inscrever nas oficinas para grupos artísticos e/ou para professores docentes artistas e na parte da tarde estarão em rodas de trocas de saberes e com participação ativa no seminário/mesa-redonda para exposição/discussão/inclusão de suas necessidades em relação a arte e cultura.

A sede da ação será um dos campus listados abaixo e em cada um deles trabalharemos com comunidade específica que reside no município onde se encontra o campus conforme mencionado:

- Campus IF Fortaleza (Região metropolitana): Alunos e professores do DEARTE – Departamento de Arte, Boi Ceará da Praia das Goiabeiras.
- Campus IF Cratéus (Sertão dos Inhamuns): Comunidade Quilombola Queimadas e povos indígenas Potiguara do Ceará, Tupinambá, Cariri de Crateús, Tabajara, Calabaça.
- Campus IF Quixadá -Sertão Central: Comunidade quilombola Sítio Veiga.
- Campus IF São Gonçalo do Amarante -RMF: Povo Anacé.
- Campus IF Acaraú e Paracuru -Litoral Oeste: Comunidade Quilombola Córrego de Ubarana e povo indígena Tremembé do Córrego João Pereira.
- Campus IF Tianguá -Sobral/Ibiapaba: Comunidade quilombola Três Irmãos e.
- Campus IF Sobral – Boi Paz no mundo do bairro Junco.
- Campus IF Aracati - -Litoral leste: Comunidade quilombola Córrego de Ubarana.
- Salitre (Centro Sul – caririense): Comunidade quilombola Serra dos Chagas e Nossa Senhora das Graças do Sítio Arapuca.

Para realizar a Caravana seguiremos os seguintes passos: a) Pré-agendamento com o setor de transporte do IFCE. Contato e organização com o campus que sediará a Semana Cultural; b) Contato, mediações e organização estratégica para participação de Mestres e demais participantes das comunidades e povos relacionados; c) Agendamento na cidade com

autoridades locais; d) Organização da equipe para viagem com material necessário, recursos alimentação, hospedagem, alojamento, equipamento de som, equipamento de iluminação, adereços, figurinos, instrumentos, certificado de participação para ser entregue ao final da Semana. A comissão organizadora será a *Equipe de ação* com equipes estratégicas formada pelos artistas alunos participantes.

Cada Caravana desenvolverá durante a semana cultural:

- **5.1. 12 oficinas** para artistas locais sendo 3 de cada expressão artística, cada uma de 16h: música (**Experiências sonoras com sons do Ceará e seus vizinhos**), dança (dança contemporânea, sapateado popular, danças populares - diversidade e corporeidade em práticas contemporâneas), Teatro e Artes Visuais .
- **5.2. 4 capacitações para professores de arte** da escola pública da região, sendo uma em cada linguagem artística realizadas pela manhã(Arte Visuais em prática docente, Dança em prática docente, Música em prática docente e Teatro em Prática docente totalizando 20h cada uma);
- **5.3. 1 capacitação para artistas e docentes** sobre *Saberes tradicionais como matriz de criação artística e educação patrimonial*". Será realizada na parte da tarde sendo 8 h com coordenador acadêmico e 12h com mestres tradicionais e suas práticas perfazendo o total de 20h.
- **5.4. Seminário/ mesa redonda** - sobre necessidades e possibilidades para desenvolvimento da arte e cultura local com autoridades. O Seminário ocorrerá na 5ª. feira a tarde após divulgação na rádio local, mídias sociais e divulgação com o público participante da semana. Terá a duração de 3horas divididas em duas partes: a primeira para exposição de cada um dos membros da mesa e em seguida com intervenção da plateia com perguntas, sugestões. Será feito um relatório carta das decisões e sugestões.
- Conclusão da semana da Caravana Cultural na cidade com **apresentação de Espetáculo** com grupo artístico do DEARTE de Fortaleza e artistas locais tradicionais e populares do município onde cada caravana ocorrerá. A apresentação será de 100 minutos sendo 50 minutos com artistas da cidade e 50 minutos com o espetáculo trazido pela caravana. Será aberto ao público. No sábado pela manhã a Caravana retornará a cidade de Fortaleza.

Ação 6 – Encontro de artistas/docentes e alunos dos 27 campi da rede IFCE durante o CONFAEB em Fortaleza

Apesar do campus Fortaleza ter desenvolvido um espaço e conscientização para cobrir demandas também em Arte e Cultura o mesmo não ocorreu ou não ocorre nos demais campi. Infelizmente sertão adentro os Institutos Federais são vistos apenas como um espaço de formação tecnológica não tão somente pelos alunos mas, infelizmente também por parte de seus gestores. Com o apoio da reitoria desejamos abrir espaço para diálogo e reconhecimento das demandas sertanejas cearenses em Arte e Cultura e o potencial do IFCE para ser um parceiro nesse campo necessitando no entanto do

engajamento para projetos e ações de curto, médio e longo prazo. Para desenvolver essa ação faremos contato com o gestor principal, o professor de artes e organizaremos a vinda de pelo menos 3 membros de cada campus cobrindo as despesas com sua vinda e participação.

Ação 7 – Realização do CONFAEB em Fortaleza por meio da equipe do DEARTE

Para essa ação seguiremos os seguintes passos: a) Organização e engajamento da equipe de professores e alunos das Licenciaturas em Artes Visuais, Teatro e curso técnico em Instrumentos Musicais; b) Contratação de uma empresa de eventos para colaborar com parte administrativa do evento; c) Seminário com três integrantes da FAEB para decidir sobre temática, gt's, conferencistas, palestrantes, etc.; d) Divulgação por meio virtual do evento, chamada de trabalhos; e) divulgação dos trabalhos aprovados; f) realização do evento; g) anais eletrônico.

2.9 Avaliação:

Avaliação:

O sistema de avaliação ocorrerá em cada ação envolvendo os participantes do IF Fortaleza e demais envolvidos no processo por meio de questionário com perguntas-chaves e disponibilização de espaço virtual específico a ser criado no digitalmundomiraira para comentários e um canal de comunicação do projeto durante todo o desenvolvimento do plano.

Ao final de cada etapa/ação apresentaremos relatório escrito contendo estatística do questionário aplicado e principais diálogos obtidos por meio virtual.

3. Cronograma Físico:

Planilha com descrição detalhada das atividades projetadas para as ações e seus respectivos valores. As ações serão desenvolvidas em 24 meses.

Cronograma	Ações	Descrição	Valores
Agosto 2015	Todas	Organizar, implementar plano	14.000,00
Fevereiro/2016 a Novembro/2016	2.7.1	Promover curso de especialização.	330.490,00
Agosto/2015 a Agosto/2017	2.7.2	Qualificar, atualizar, ampliar o banco de dados do Digital Miralra.	62,400, 00
Agosto/2015	2.7.3	Publicar livro "As danças dramáticas na ação docente"	54,000,00
Agosto/2015	2.7.4	Gravar e lançar álbum sonoro com livro.	66.520,00
Caravanas: 1.Agosto/2015 2.Outubro/2015 3.Dezembro/2015 4.Março/2016 5.Junho/2016 6.Agosto/2016 7.Outubro/2016 8.Dezembro/2016	2.7.5	Realizar 8 caravanas culturais levando 40 artistas para 8 municípios; 12 oficinas para grupos artísticos; 4 capacitações para professor de arte; 1 capacitação para interessados nos saberes tradicionais; 1 seminário sobre arte, cultura e desenvolvimento.	376.099,00
Outubro/2015	2.7.6	Realizar Encontro de artistas/docentes e alunos da rede do IFCE durante o XXV CONFAEB (Congresso da federação de arte educadores do Brasil que ocorrerá em Fortaleza).	200.000,00
Outubro/2015	2.7.7	Promover o CONFAEB na cidade de Fortaleza pelo IFCE.	300.000,00
			1.403.509,00

3.1 Cronograma Financeiro:

EM ANEXO última folha de inscrição

3.2. Envolvimento da comunidade na qual a Instituição está inserida:

No plano atuaremos diretamente com professores e alunos do Departamento de Artes do campus Fortaleza envolvendo demais campi estrategicamente escolhidos e já sinalizados na proposta.

3.3 Envolvimento do Plano de Cultura com a população em situação de vulnerabilidade social:

A oferta de vagas para grupos artísticos atenderá prioritariamente a estudantes das escolas públicas locais além de população em situação de vulnerabilidade social apontados pela prefeitura.

3.4 Envolvimento do Plano de Cultura com a diversidade cultural brasileira:

Como já o dissemos nossa proposta está toda caracterizada dentro desse eixo apesar de entrelinhas em outros do programa como já o dissemos em itens anteriores.

4. Referências Bibliográficas:

BARBOSA, Ana Mae (org). *Inquietações e mudanças no ensino da Arte*. 7ª. ed. São Paulo: Editora Cortez, 2012.

BARBOSA, Ana M; CUNHA Fernanda P. *Abordagem triangular no ensino das artes e culturas visuais*. 1ª. ed. São Paulo: Editora Cortez, 2010.

BARBOSA, Ana Mae. *Arte/Educação como mediação cultural e social*. São Paulo: Editora UNESP, 2009.

- BARBOSA, Ana M; AMARAL, Lilian (org.). *Interterritorialidade: mídias, contexto e educação*. São Paulo: Editora Senac São Paulo/Edições SESC SP, 2008.
- BARROSO, Oswald. *Teatro como encantamento: Bois e Reisados de Caretas*. Fortaleza: Armazém da Cultura, 2013.
- BARROSO, O. *Ceará: uma cultura mestiça*. In: BORZACCHIELO, José; CORREIA, Tércia. *Atlas Escolar, Ceará: espaço geo-histórico e cultural*. Joao Pessoa: Grafset, 2000.
- CARVALHO, Gilmar de. *Artes da tradição: mestres do povo*. Fortaleza: Expressão gráfica/Laboratório de Estudos da Oralidade UFC/UECE, 2005.
- BHABHA, Homi K. *O local da cultura*. 2ª. ed. Tradução Myriam Ávila, Eliana Lourenço Reis, Gláucia R. Gonçalves. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2013.
- SANTOS, Boaventura S. *O Fórum Social Mundial: manual de uso*. Madison, Dezembro de 2004. 14 – 27. (154p.) Disponível em <http://www.boaventuradesousasantos.pt/documentos/fsm.pdf>. Consultado em 2 de setembro de 2013.
- CAVALCANTI, M. Laura V. de Castro. Culturas populares: múltiplas leituras. In: *Seminário Nacional de Políticas Públicas para as culturas populares*. São Paulo: Instituto Polis; Brasília: Ministério da Cultura, 2005
- LAVE, Jean. The practice of learning. In: LAVE, J; CHAIKLYN, S. (org.) *Understanding of practice: Perspectives on Activity and Context*. Cambridge: University of Cambridge Press, 1993. p. 3-32.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Esperança*. 15ª ed. São Paulo: Paz e Terra: 2008.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- MACENA FILHA. Projeto *Miraira – prática cultural para a diversidade numa estratégia de educação não formal*. Anais do 7 Encontro Cearense de Historiadores da Educação: vitrais da memória: lugares, imagens e práticas culturais. Barbalha: Edições UFC, 2008.
- MACENA FILHA, M. Lourdes. Cultura e Patrimônio. In: *Revista Aspectos – Conselho de Cultura do Ceará*. Fortaleza: Secretaria da Cultura do Estado do Ceará, 2008.
- SANTOS, Boaventura S. *O Fórum Social Mundial: manual de uso*. Madison, Dezembro de 2004. 14 – 27. (154p.) Disponível em <http://www.boaventuradesousasantos.pt/documentos/fsm.pdf>. Consultado em 2 de setembro de 2013.

(TIMBRADO DA INSTITUIÇÃO)

Anexo II

DECLARAÇÃO DE CONJUNTO DE PROPOSTAS SUBMETIDAS AO EDITAL E DE
COMPROMISSO COM A APLICAÇÃO INTEGRAL DOS RECURSOS

Eu, (nome do Reitor), Reitor da (nome da Instituição de Educação Superior), declaro, para fins de participação em concorrência pública instituída pelo Edital Mais Cultura nas Universidades e alterações posteriores, que as seguintes propostas foram aprovadas nas instâncias internas e, portanto, estão aptas a participarem da concorrência:

Eixos(s) Temático(s): 1, 3, 4, 5, 7

**“REDE IFCE DE FORMAÇÃO, INOVAÇÃO E DIFUSÃO DE ARTE E CULTURA NOS MUNICÍPIOS CEARENSES”
(PERÍODO I – 2015 E 2016)**

(Nome do Coordenador da proposta): **MARIA DE LOURDES MACENA DE SOUZA**

Declaro, também, o compromisso institucional com a aplicação integral dos recursos eventualmente aprovados na execução da proposta aprovada.

Local e data

(Assinatura do Reitor)

MAIS CULTURA NAS UNIVERSIDADES

PLANO "REDE IFCE DE FORMAÇÃO, INOVAÇÃO E DIFUSÃO DE ARTE E CULTURA NOS MUNICÍPIOS CEARENSES" (PERÍODO I – 2015 E 2016)
(anexo item 3)

Cronograma Financeiro

Cronograma	Ações	Metas	Tipo de Despesa	Descrição da Finalidade	Valor uni.	Quant.	Valor
Agosto 2015			capital	Organização do laboratório de práticas coordenação do projeto Estação em x para escritório Impressora Laser 10 malas para adereços e figurino Camisas para equipe com marca plano e mais cultura	5.000,00 2.000,00 200,00 30,00	1 2 10 100	5.000,00 4.000,00 2.000,00 3.000,00
Fevereiro/ 2016	01	2.7.1		Promover curso de especialização: - Serviços de Coordenação Geral - 8h/mês (8 meses) - Serviços de Coordenação Pedagógica - 8h/mês (8 meses) - Secretário - 8h/mês (8 meses) - Horas professores doutores (carga horaria total) - Horas orientadores (TCC), 12 professores. - Material Didático (elaboração em 20h), 12 disciplinas, 20h/disc - Material didático (confecção), 12 disciplinas, 30 alunos. - Material de expediente - Passagens: 3 professores vindo de cidades com deslocamento por avião com custo ida e volta de R\$ 2.500,00. - Diárias*: 3 professores por 7 dias, com diária de R\$ 230,00	185,00 185,00 95,00 230,00 230,00 230,00 230,00 50,00 2.500 2.500,00	64 horas 64 horas 64 horas 360 horas 480 horas 240 horas 400 8 meses 3	11.840,00 11.840,00 6.080,00 82.800,00 110.400,00 55.200,00 20.000,00 20.000,00 20.000,00 7.500,00
Novembro 2016							
Agosto 2015 a	02	2.7.2		Qualificar, atualizar, ampliar o banco de dados do Digital Miralra: - Curador da Engenharia da Computação (01)	230,00	21 dias	4.830,00
					1,000,00	24 meses	24.000,00

Cronograma	Ações	Metas	Tipo de Despesa	Descrição da Finalidade	Valor uni.	Quant.	Valor
Agosto 2017				- Bolsistas (04)			
Agosto 2015	03	2.7.3		Publicar livro "As danças dramáticas na ação docente": Publicação do livro	400,00	24 meses	38.400,00
Agosto 2015	04	2.7.4		Gravar e lançar álbum sonoro com livro: Álbum sonoro com 3 cd's e encarte - gravar, mixar, masteurizar e compilar 6 mil cd's. Livro de 100 páginas que acompanha o álbum - relatório da pesquisa.	27,00 4,92 18,50	2.000 6.000 cd's 2.000 livros	54.000,00 29.520,00 37.000,00
Início: agosto 2015 Final: outubro 2016	05	2.7.5		Realizar 8 caravanas culturais levando 40 artistas para 8 municípios; 12 oficinas para grupos artísticos; 4 capacitações para professor de arte; 1 capacitação para interessados nos saberes tradicionais; 1 seminário sobre arte, cultura e desenvolvimento.			
				Alimentação para 320, sendo 40 pessoas, por caravana, durante 7 dias. (a diária sai a 50 reais por pessoa). 96 oficinairos, sendo 12 por caravana.	350,00 400,00	320 96 oficineiros	112.000,00 38.400,00
				Facilitadores para capacitação do Ensino em Artes, 5 por caravana.	1.000,00	40 facilitadores	40.000,00
				Mestres da tradição popular das comunidades quilombolas e povos indígenas, 04 por caravana.	1.000,00	32 mestres	32.000,00
				Traslado, passagem 500 reais por mestre, sendo 4 por caravana.	500,00	32 mestres	16.000,00
				Hospedagem para 04 mestres e 10 professores por 5 dias, por caravana.	120,00	112 mestres/ professores	67.200,00
				Alimentação dos mestres da tradição por 5 dias. 4 por caravana.	50,00	32 mestres	8.000,00

Cronograma	Ações	Metas	Tipo de Despesa	Descrição da Finalidade	Valor uni.	Quant.	Valor
Agosto 2015				Divulgação educativa, banners e panfletos.	1,00	4 banners, 1.000 panfletos, 200 cartazes	1.000,00
				Kit de material diversificado para apoio nas oficinas, 250 por caravana.	5,00	2.000 kit	10.000,00
				Ajuda de custo para o grupo artístico do espetáculo do encerramento de cada caravana.	3.000,00	8 apresen.	24.000,00
				Aquisição sistema som para apresentações em espaços aberto	32.580,00		32.580,00
Agosto 2015				Descrição da Finalidade			
				Aquisição de equipamento de iluminação com mesa para apresentações em praças.	26.919,00	1 sistema	26.919,00
	06	2.7.6		Realizar Encontro de artistas/docentes e alunos da rede do IFCE durante o XXV CONFAEB (Congresso da federação de arte educadores do Brasil que ocorrerá em Fortaleza).			
Setembro 2015				Custeio da participação de 200 pessoas por 5 dias (alimentação, hospedagem, traslado, e material de consumo).	1.000	200 pessoas	200.000,00
Setembro 2015				Realização do CONFAEB em Fortaleza pelo DEARTE do IFCE	300.000,00	1	300.000,00
VALOR TOTAL DO PLANO							R\$ 1.403.509,00